Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

Protocolo: 477/15
Data: 25/03/15 Hora: 08:57
Ofício: _____
Aprovado na 7 SO, realizada
em 24.03.15 s/ adendo
LUÍS HENRIQUE CARELLINI
Presidente Presidente

Indicação 134 / 2015

Assunto: Indicação ao Poder Executivo Municipal, através da Secretaria de Serviços Urbanos, da necessidade de medidas urgentes de infraestrutura que sanem os problemas gerados pelas chuva no bairro Jardim Albatroz I.

Bertioga, 24 de março de 2015.

Excelentíssimo Sr. Presidente,

Nobres Vereadores:

Valéria Bento, no uso de suas atribuições regimentais, vêm perante Vossa Excelência, ouvido o Douto Plenário, fazer a seguinte Indicação:

A Usina de Itatinga foi inaugurada em 10/10/1910, podendo ser considerada como um exemplo de engenharia elétrica no Brasil. Na época de sua construção, abastecia todo o porto e boa parte da cidade de Santos. Atualmente, com uma geração de 1.500 MW / 34 kV, ainda atende a 80 % da demanda da área portuária. Para se ter uma ideia do pioneirismo da Usina de

Itatinga, basta lembrar que a IEC criada em 1906, e que o COBEI foi criado em 1908.

Deve ser ressaltado que a IEC - International Electrotechnical Commission foi criado em 1906, e que o COBEI - Comitê Brasileiro de Eletricidade, Eletrônica, Telecomunicações e Iluminação foi criado somente em 1908. Ou seja, não havia sequer normas técnicas sobre eletricidade quando foram realizados o projeto, a fabricação dos geradores elétricos e os serviços de construção da Usina Hidroelétrica de Itatinga.

E por que se escolheu Bertioga para abastecer de energia o porto de Santos? Por acaso? Claro que não. Já naquela época, início do século XX, já se sabia que Bertioga era uma das cidades de maior índice pluviométrico, pois, apesar de todos acharem que a Amazônia é mais chuvosa, as maiores quantidades de chuva ocorrem realmente na Serra do mar, próximo ao litoral norte do estado de SP, na cidade de Bertioga. Nossa média anual chega a superar os 4.700 milímetros.

Isto posto, nobres Pares, ninguém, dentre nós, pode dizer que não conhece a realidade de nosso Município. Em Bertioga

chove muito e as consequências dessas chuvas se refletem mais intensamente nas periferias menos favorecidas.

Tratores, motoniveladoras e aterro resolvem o problema? Estamos fazendo algo de concreto para solucionar, ou pelo menos mitigar, o problema? Não, infelizmente essa é a resposta para ambas as perguntas.

Vemos a cada dia o agravamento dos impactos das chuvas em bairros periféricos. Apenas para citar, nesse domingo último, dia 22 de março de 2015, imaginem o estado de sofrimento do povo das Chácaras Vista Linda, Boraceia, visto que, aqui do lado, no Jardim Albatroz I, os danos foram consideráveis. Casas inundadas, PV's da Sabesp transbordando água contaminada de esgoto, erosão comprometendo o sistema viário, enfim tudo que se pode imaginar de uma cidade desprovida de infraestrutura mínima para enfrentar uma chuva mais forte.

Sei que falarão que em Bertioga chove de mais, já mencionei acima, que esse é um problema crônico, mas tudo que se disser não aplaca a dor se perder móveis e ter sua vida exposta a uma vulnerabilidade constante.

O que busco com esse trabalho é indicar que se estabeleça metas para se implantar soluções definitivas. Aliás, o próprio

Executivo comprometeu-se em 2011 perante o Tribunal de Contas na aprovação de um plano municipal de saneamento básico.

Não basta ficar aprofundando o leito das ruas ou depositando aterro, pois na próxima chuva o material será todo carreado para as valas, entupindo-as e provocando, novamente, a inundação das casas. Reparem nobres pares, não toquei no perigo das endemias de veiculação hídrica como a leptospirose, por exemplo, a que ficam expostos nosso irmãos menos favorecidos.

Estive no Jardim Albatroz I, na data acima mencionada, atendendo diversos pedidos de moradores, e fotografei a situação das ruas daquele bairro, fotos anexas, e, como já disse, CONTRA FATOS E FOTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS.

Todos sabemos das particularidades de Bertioga, terreno arenoso, lençol freático raso, pequena declividade, o que resulta em particularidades e lentidão na drenagem superficial.

Isto posto, Excelentíssimo Presidente e Nobres Pares, Indico ao Poder Executivo Municipal que, através de sua Secretaria de Serviços Urbanos, promova soluções definitivas para os problemas advindos das chuvas comuns em nosso Município, podendo, a título de sugestão consistente, considerar que tal solução passa

por saneamento básico e pavimentação, com bloquetes que seria o adequado.

Observados os preceitos regimentais está e a Indicação que vai devidamente subscrita.

Valéria Bento
Vereadora

LUÍS HENRIQUE CAPELLINI
Presidente da Câmara

ALFONSO DARI WEILAND
Vereador

JOSÉ FELICIANO IRMÃO
2º Secretário

Marcia Regina Braz Lia
Vereadora

ARLINDO DE JESUS XA
VEREADOR

ANTÔNIO RODRIGUES FILHO
Vereador





